



EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

2016

**CURRÍCULO:
RECONHECIMENTO E
VALORIZAÇÃO ÉTNICO-RACIAL**



EQUIPE MULTIDISCIPLINAR – 2016

CURRÍCULO – RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

1. APRESENTAÇÃO

A proposta para as Equipes Multidisciplinares de 2016 consiste na problematização do reconhecimento e da valorização dos sujeitos negros e indígenas no âmbito dos estabelecimentos da rede estadual de ensino. No estado do Paraná 25,4% da população é afro-descendente e 4,3% indígena (IBGE 2010).

Embora exista evidência da presença desta população nas escolas paranaenses, ainda não é suficiente para a identificação, de forma confiável da auto-atribuição/autodeclaração da origem étnica, do reconhecimento individual e valorização social. Tais dados demonstram descompasso entre a identificação destes sujeitos e os registros oficiais nos estabelecimentos de ensino, principalmente nas escolas não específicas para essas populações.

Acredita-se que fortalecer a abordagem na sala de aula, aliada a uma ação mobilizadora, poderá incentivar e ao, mesmo tempo, contribuir para que professores (as), estudantes, agentes educacionais e comunidade escolar sejam encorajados a declararem seu pertencimento étnico racial. Com isso, pretende-se promover o reconhecimento e a valorização destes sujeitos nos espaços escolares.

Para o desenvolvimento da proposta pedagógica da equipe multidisciplinar foram organizados 06 encontros: o primeiro para conhecimento da proposta, reflexões e mobilização. O segundo, o terceiro e o quarto para discussão, planejamento e multiplicação das ações junto aos seus pares e segmento (se for necessário, recorrer ao material disponibilizado para as EM nos anos de 2014 e 2015). O quinto encontro para a realização do Seminário na Semana da Consciência Negra e o sexto encontro para concluir a produção final – memorial descritivo.

2. PARTICIPAÇÃO E ATUAÇÃO MULTIPLICADORA

A participação dos profissionais deverá contemplar, obrigatoriamente, todos os segmentos e as áreas do conhecimento. Cada profissional será responsável por participar, promover e contribuir nos debates e encaminhamentos propostos pela Equipe Multidisciplinar.

O professor integrante da E.M. atuará como multiplicador das propostas de encaminhamentos metodológicos para os professores da sua respectiva área. Os agentes educacionais I e II também deverão levar as discussões inerentes ao reconhecimento e valorização étnico-racial para os seus pares, buscando ampliar a compreensão sobre a importância de respeitar a origem étnica dos indivíduos.

Da mesma forma, os estudantes integrantes da E.M. deverão estar envolvidos no processo, levando as proposições para a comunidade discente, possibilitando o protagonismo no desenvolvimento das ações relacionadas a educação para as relações étnico-raciais.


Salientamos que todos os segmentos da comunidade escolar devem se comprometer com a multiplicação dos conhecimentos abordados e com a ação mobilizadora de incentivo a autodeclaração, resultando no reconhecimento individual e valorização social dos afrodescendentes e indígenas.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pode-se considerar que a identidade se constrói constantemente no interior das relações sociais. Esta concepção se opõe àquela que define identidade como atributo original e permanente. Em outras palavras, os sujeitos afro-descendentes e indígenas representam culturas em movimento que não devem estar submetidas nem ao congelamento histórico e nem aos estereótipos a eles associados.

Sabemos que as relações sociais alcançam uma melhor performance quando os indivíduos conseguem interagir de maneira não hierarquizada. Tal assertiva nos coloca a necessidade do





reconhecimento interior e exterior, e conseqüentemente a valorização e a importância no compartilhamento de espaços coletivos, como a escola.

A hipótese segundo a qual indivíduos diferentes vivem em universos diferentes levou ao extremo as concepções antropológicas associadas ao Relativismo. O Relativismo é um método de observar sistemas culturais sem usar nenhum meio ou parâmetro preconcebido pela cultura ocidental, assim, realizar um estudo e/ou observação do sistema cultural em questão sem nenhum preconceito.

Para Barth (apud POUTIGNAT, P; STREIFF-FENART, J), os critérios e sinais de identificação implicam na persistência dos “grupos étnicos” e também numa “estrutura de interação” que permite reproduzir as diferenças culturais ao isolar certos segmentos da cultura. Ao invés de afastar, as diferenças devem aproximar as pessoas, interagindo, reconhecendo e valorizando.

Segundo Manuel Castells, do ponto de vista sociológico, toda e qualquer identidade é construída. Esta construção vale-se de matéria prima fornecida por diversas fontes, porém todo este material é processado pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades, que reorganizam seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais que, embora enraizados em sua estrutura social, adquirem funcionalidade política objetivando interesses contemporâneos. (CASTELLS, 1999, p. 23).

Assim, entende-se que a compreensão teórica da Identidade Cultural, se constitui num elemento-chave para auferir na prática o exercício do auto-reconhecimento e valorização dos estudantes, principalmente, do segmento afro e indígena nos estabelecimentos de ensino do Estado do Paraná.

PARA REFLETIR

Assista aos vídeos:

- Objetivo: Sensibilizar, problematizar e discutir sobre o papel da escola na construção da identidade étnico-racial.

Vídeo 1 - Identidade Negra.

Sinopse: O Programa Educação, publicado em maio de 2015, aborda

sobre a identidade negra. O tema é debatido sobre diferentes aspectos da desigualdade socialmente produzida e relata as experiências pedagógicas de promoção da igualdade racial desenvolvidas em uma escola de Salvador – BA.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kjMooneBRn0>

Vídeo 2 - Autoestima da criança negra.

Sinopse: Produzido pela TVE do Rio Grande do Sul no ano de 2015, o Programa Nação aborda o tema “autoestima da criança negra”, discutindo as consequências do racismo e como a família e a escola podem trabalhar o empoderamento dessa criança.


Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vuyzxnQnWAQ>

4. AÇÃO MOBILIZADORA RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO ÉTNICO-RACIAL - AFRO-BRASILEIRA, QUILOMBOLA E INDÍGENA

A sociedade brasileira é formada pela diversidade étnica/cultural, porém temos desafios no que tange à autodeclaração, afirmação, reconhecimento e valorização das diferenças fenotípicas, constituintes dos grupos humanos que compõem a nossa sociedade.

Nosso desafio encontra-se no contexto educacional, visto que na última década, houve um investimento na elaboração e implementação de políticas públicas para combater e eliminar traços históricos e estruturais das desigualdades étnicas e culturais. Entretanto, ainda sentimos a necessidade de resultados efetivos nas escolas e nas salas de aula no que se refere à afirmação positiva do pertencimento étnico-racial.

O Departamento da Diversidade/Coordenações da Educação das Relações da Diversidade Étnico-Racial e da Educação Escolar Indígena e Cigana vêm trabalhando na perspectiva de garantir uma política educacional em consonância com a legislação vigente. Dessa forma, considerando a diversidade como chave-mestra nas



relações entre democracia, cidadania e educação, busca propor/formular ações educativas e pedagógicas que atendam às demandas da diversidade presente no estado do Paraná. Assim, as ações das Equipes Multidisciplinares 2016 expressam essa preocupação, pois têm como objetivo precípua discutir e construir estratégias pedagógicas direcionadas para multiplicar, mobilizar e articular conhecimentos que visibilizem e positivem as singularidades étnicas, históricas e culturais dos povos indígenas, da população negra, das comunidades remanescentes de quilombos, das comunidades tradicionais negras.

Desde 2010 este trabalho vem sendo realizado no interior da escola, no entanto não se verifica o resultado desta política no âmbito da sala de aula, e assim indaga-se os efeitos e sentidos na vida dos estudantes. Quais seus impactos no combate as atitudes preconceituosas, racistas e discriminatórias? E principalmente, como as ações pedagógicas desenvolvidas pelas Equipes Multidisciplinares têm contribuído para que os estudantes negros e indígenas se autodeclarem, sem constrangimento ou vergonha de seu pertencimento étnico-racial em qualquer espaço social, destacando aqui a escola.

Nesse sentido, propõe-se o tema **Reconhecimento e Valorização Afro-brasileira, Quilombola e Indígena**, para uma ação mobilizadora que tem como objetivo instigar os estudantes negros e indígenas a assumir com orgulho os atributos de sua diferença.

A questão da autodeclaração ainda é um tema que gera bastante questionamento e por vezes resistência, pois o Brasil é um país marcado pela miscigenação, logo a dificuldade de estabelecer parâmetros raciais fixos para dizer quem é quem no conjunto da diversidade. No entanto, a discussão e reflexão que se quer provocar aqui dizem respeito à necessidade de superar posturas e ações naturalizadas de distintas manifestações do racismo, do preconceito e da discriminação, que funcionam como elementos que criam obstáculos para que os estudantes negros, quilombolas e indígenas se autodeclarem, se auto identifiquem assumindo seu pertencimento.

Dessa forma, a escola deve estar engajada, mobilizando com criatividade e dinamismo, os recursos humanos, pedagógicos e tecnológicos para promover, ao longo do ano letivo, movimentos que venham contribuir, não só para o levantamento de dados,

mas principalmente para a formulação de políticas educacionais e afirmativas que garantam o acesso, a permanência e o fortalecimento da juventude negra e indígena.

5. REFERÊNCIAS

CASTELLS. Manuel. **O poder da identidade**, 1999.

COSTA, Hilton, MINDAL, Clara Brener e SILVA, Paulo Vinícius Baptista. NEAB-UFPR e a formação continuada em História e Cultura Afro-Brasileiras: **Notas Introdutórias. In: COSTA, Hilton e SILVA, Paulo Vinícius Baptista (orgs.). Notas de História e Cultura Afro-Brasileiras.** Ponta Grossa: EDUEPG/ EDUFPR, 2007.

POUTIGNAT, P; STREIFF-FENART, J. **Teorias da etnicidade.** SP: UNESP, 1998.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA DO BRASIL. **Agenda Social Quilombola.** Brasília (DF): Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), 2007. Disponível em: www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/seppir/. Acesso em: 23 fev. 2016.

MATERIAL PARA FORMAÇÃO

GOBETTI. Márcia A. **“A busca da autonomia de negros e afro-descendente na escola”**. In O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. Governo do Paraná, 2010.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **“O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje”**. Brasília: Ministério da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

SILVA. Merlânia L. ET AL. **“Importância do reconhecimento identitário: desenvolvimento das aulas com a temática afro-brasileira”**. CINTEDI, Campina Grande-PB, 2014.7

SOUZA. Márcia Lucia A; GUSMÃO. Neusa M de. “Identidade quilombola e processos educativos presentes num quilombo urbano: o caso de brotas”. Educação e Linguagem, v.14, nº23/24, jan-dez 2011.

LINKS: VÍDEOS

Identidade Negra:

<https://www.youtube.com/watch?v=kjMooneBRn0>

Autoestima da criança negra:

<https://www.youtube.com/watch?v=vuyznxQnWAQ>



DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE – DEDI/SEED

Chefia

Marise Ritzmann Loures

Coordenação da Educação das Relações da Diversidade Etnico-Racial – CERDE

Edna Aparecida Coqueiro

Clemilda Santiago Neto

Edimara Gonçalves

Jurandir de Souza.

Soraia de Fátima Henrique Saleh

Parceria

Coordenação da Educação Indígena e Cigana – CEIC

Denize Teresinha de Carvalho

Gisele Brunetti da Silva

Maria Daise Tasquetto Rech

Gerusa dos Santos

Revisão Ortográfica

Gerusa dos Santos



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO